



ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA

NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

Maio/2017

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



Governador de Minas Gerais
Fernando Damata Pimentel

Secretaria de Estado de Educação
Macáe Maria Evaristo dos Santos

Secretário Adjunto de Estado de Educação
Wieland Silberschneider

Chefe de Gabinete
Hércules Macedo

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica
Augusta Aparecida Neves de Mendonça

Superintendente de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
Eleonora Xavier Paes

Superintendente de Desenvolvimento do Ensino Médio
Cecília Cristina Resende Ferreira

Diretora de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
Maximiliana Greggio Ramos Ferreira

Diretor do Ensino Médio
Renato Lopes

Coordenador da equipe de Bibliotecas Escolares Mineiras
Edemar Amaral Cavalcante

Elaboração
Anízio Viana da Silva
Dyrce Martins de Carvalho
Luana de Araújo Carvalho
Wanda Léa Araújo Costa

Revisão
Lídia S.S. Fontes Pereira

Editoração Eletrônica
ACS/SEE

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	5
2. EIXOS NORTEADORES	6
3. MOBILIZAR E REVITALIZAR AS BIBLIOTECAS ESCOLARES	11
4. CLUBE DE LEITURA: UMA DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	11
5. SUGESTÕES PARA OS ENCONTROS DO CLUBE DE LEITURA	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. Contextualização

Caro(a) leitor(a),

Você se lembra de seu primeiro livro? Lembra-se de como foi o seu processo de alfabetização? Lembra-se de como, quando e onde se constituiu leitor? Qual a pessoa que mais lhe influenciou no processo de constituição como leitor? A escola está entre as instâncias que mais o (a) influenciou? Você lembra-se de ir à biblioteca? Você a frequentava? Tente resgatar em sua memória fragmentos da sua relação com a leitura. Qual foi a sensação?

Hoje, você considera-se leitor? Leitor de que tipo de material? Para você, o que é ser leitor? Qual gênero você mais lê? Qual você menos lê? Você gosta de literatura? Qual foi o último livro que leu? Qual escritor e ilustrador que mais gosta?

As perguntas apresentadas nos auxiliaram na compreensão da nossa formação leitora e na formação leitora do cenário nacional. Dados da pesquisa “Retratos da Leitura do Brasil (2015) - Instituto Pró-livro”, afirmam que 44% dos brasileiros não são considerados leitores, ou seja, cidadãos que não leram nenhum livro nos últimos três meses, mesmo que tenham lido nos últimos 12 meses. Segundo a mesma pesquisa, a escola é a segunda instância que mais influenciou a formação leitora, precedida apenas da família.

O documento, aqui apresentado, elucida sobre as estratégias de incentivo à Leitura, ou seja, ações que visam fortalecer a formação de estudantes e professores leitores da rede estadual de ensino. As atividades indicadas possuem caráter transversal, atendendo e perfazendo todas as etapas de ensino das escolas estaduais, conforme especificidade organizativa e didático-pedagógica de cada momento escolar. Refletir sobre a formação leitora e sua relação com a formação do cidadão, também é papel da educação escolar. Considerando tal relevância, este documento busca traçar diretrizes, práticas e projetos de incentivo à leitura em nossa Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. O documento está organizado em quatro tópicos:

O primeiro, contextualiza a proposta, seu objetivo e a perspectiva.

O segundo aborda os Eixos norteadores do trabalho, sendo eles: apropriação da biblioteca escolar e agente de incentivo à leitura, fatores importantes para a organicidade das propostas.

O terceiro, apresenta a relação desses eixos com os sujeitos articuladores, assim como seus princípios e possíveis práticas em contexto educativo, ou seja, dentro e fora da escola.

E por último, e não menos importante, **o quarto tópico**, apresenta a proposta da constituição do Clube de Leitura.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, nessa perspectiva, indicou diferentes estratégias de leitura tais como: o Clube do Livro, o Quintal Literário, encontro com autores/escritores/ilustrador/livreiro, dentre outros.

As ações propostas atenderão todos os municípios de Minas Gerais que possuem escolas estaduais, mobilizando a comunidade escolar para participação nas diferentes estratégias de fortalecimento da formação leitora de nossos estudantes.

1.1. Objetivo das estratégias

Fortalecer a formação de estudantes e professores leitores da rede estadual de ensino.

1.2. Perspectiva das estratégias

As estratégias de incentivo à leitura propostas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais possuem três princípios articuladores que delinearam suas respectivas ações de forma a alinhar com as perspectivas de formação de leitor.

O primeiro é a **Biblioteca Escolar** tratada aqui não como espaço composto por acervos, mas sim ambiente que contribui para a emancipação dos sujeitos que transpõem suas paredes, um “centro irradiador de trocas” (Zélia Machado, 2003) não só do conhecimento, mas também apropriação de bens culturais que sustentam a construção de si mesmo e a abertura ao outro (Michèle Petit, 2001).

O segundo conceito central é o **Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca/Mediador de Leitura (PEUB/Mediador de Leitura)** que atue efetivamente como **mediador de leitura**. Sabe-se que o professor não é o único responsável pela promoção da leitura. Todavia, compreendemos o professor como um agente institucional - por estar no ambiente escolar - que tem como uma das principais funções impulsionar e alimentar a relação do aluno com o conhecimento produzido pela cultura, incluindo nesse grande leque, a leitura. E mais, podemos dizer que o docente participa da criação de novas formas de relação e interação com a leitura, tornando-se um agente de elevado potencial de influência na formação leitora dos estudantes. (CARVALHO, 2013).

O terceiro, articulador dos dois conceitos acima, é fomentar **diferentes estratégias para formação leitora** no contexto escolar e fora dela. Sabe-se que a trajetória leitora é constituída por diversas instâncias e por influência de diferentes sujeitos. Cada sujeito constituiu-se leitor por um conjunto de elementos, que não são os mesmos. Portanto, podemos assegurar que a formação é individual, singular. Ao considerarmos esse pressuposto, podemos firmar que, para garantirmos que os sujeitos possam se constituir leitores temos que oferecer condições de acesso aos bens culturais e as estratégias de incentivo à leitura em diferentes espaços, dentre eles, na escola, instância obrigatória para pessoas de 4 a 17 anos.

2. Eixos norteadores

Os eixos norteadores “**Apropriação da biblioteca escolar** e **Agente de incentivo à leitura**” são considerados centrais nas estratégias de incentivo à leitura que envolvem agentes articuladores, possuindo princípios e práticas possíveis. Os eixos serão apresentados de forma separada, embora, sejam indissociáveis e interdependentes.

Consideramos no primeiro eixo - **Apropriação da biblioteca escolar** - ações que os agentes poderão realizar para que os estudantes, professores e demais envolvidos, apropriem-se da biblioteca escolar como seu espaço. Já o eixo “**Agente de incentivo à leitura**” prevê atividades que possam fortalecer a formação leitora dos estudantes, professores e demais envolvidos,

tornando-se um agente mobilizador, promotor do hábito de leitura, como apresenta o escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós

Se o professor é leitor - possui o hábito [hábito] da leitura - lê para seus alunos, se encanta diante das histórias, das poesias, dos contos fantásticos, também os alunos vão desejar ser leitores. Se o professor comenta suas leituras, ele mobiliza os alunos para estas com os livros, e esse prazer cristaliza já na infância. E, uma vez despertado, ele não nos abandona jamais. (QUEIRÓS, 2009)

Os agentes articuladores são cinco: **Gestores, Professores, PEUB/Mediador de Leitura, Estudantes e Comunidade Escolar**. Nas ações, separamos o cargo de professor, especificamente, da função de PEUB/Mediador de Leitura, por considerar que nesses cargos eles terão papéis diferentes. Os **princípios** serão organizados por agentes que determinam as diretrizes que serão a base das práticas. As **práticas** são sugestões de ações que poderão ser organizadas, apresentadas e realizadas pelos agentes apresentados acima.

Abaixo apresentamos a ilustração da articulação dos envolvidos nas estratégias de incentivo à leitura nas escolas estaduais de Minas Gerais.



Ilustração 1 – Articulação dos envolvidos nas estratégias de incentivo à leitura nas escolas estaduais de Minas Gerais.

2.1. Atores

Os atores são os articuladores das ações de incentivo à leitura. Basicamente, são três grupos que compõem o coletivo: professores e gestores, comunidade escolar e estudantes.

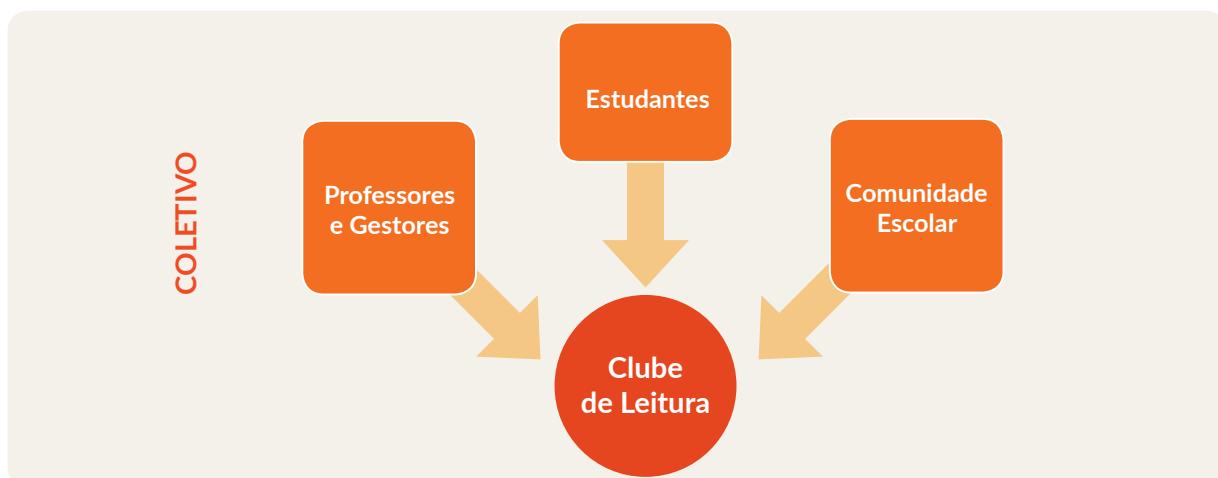


Ilustração 2 – Coletivo de atores envolvidos nas estratégias de incentivo à leitura nas escolas estaduais de Minas Gerais.

2.2. Gestores

Consideram-se gestores, os diretores e seus respectivos vices e especialistas da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Eles são responsáveis pela gestão pedagógica e administrativa por possibilitar, fomentar e viabilizar as ações em prol de uma educação de qualidade. Propomos contribuições do gestor escolar para a organicidade e funcionamento das ações, a partir dos eixos supracitados, pensando na sua especificidade e no seu potencial.

2.2.1. Apropriação da biblioteca escolar: o que os gestores podem fazer?

- Incluírem nas pautas das Reuniões Pedagógicas momentos para articulação dos Professores e PEUB/Mediador de Leitura.
- Promoverem momentos para os professores conhecerem e apropriarem da biblioteca escolar.

2.2.2. Agente de incentivo à leitura: o que os gestores podem fazer?

- Elaborarem juntamente com a comunidade escolar o Plano de Ação do PEUB/Mediador de Leitura em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola.
- Divulgarem o Plano de Ação do PEUB/Mediador de Leitura para toda a comunidade escolar.
- Definirem diretrizes, ações e metas, juntamente com a Direção e a Equipe Pedagógica da escola, a serem alcançadas pela Biblioteca Escolar.
- Programarem as atividades a serem desenvolvidas pela biblioteca e divulgá-las para a comunidade escolar.

2.3. Professores

Professores possuem como atribuição, mediar a relação dos estudantes com os conhecimentos produzidos na sociedade, de forma organizada e sistematizada (LIBÂNEO, 2013 [1999]).

Considerando a complexidade envolvida na formação e prática docente é que traremos o professor como profissional importante para a constituição leitora de nossos estudantes, a partir dos eixos supracitados.

Libâneo evidencia a relevância do professor ao refletirmos sobre a concepção que permeia a organização e sistematização do conhecimento, assim como o saber-teórico e o saber-prático, refletido na prática docente.

São esses elementos de forma articulada que traçarão quais homens queremos constituir. Assim como quais leitores iremos potencializar. Leitores de mundo e leitores de palavras.

2.3.1. Apropriação da biblioteca escolar: o que os professores podem fazer?

- Reunirem periodicamente com PEUB/Mediadores de Leitura do turno para definir as atividades articuladoras que poderão acontecer na Biblioteca Escolar.
- Conhecerem o “acervo” da Biblioteca da sua escola, assim como, participarem do processo de seleção de obras.
- Atualizarem-se quanto ao conhecimento das técnicas de gerenciamento e administração da Biblioteca Escolar, boas práticas e intercâmbio entre escolas para troca de experiência.

2.3.2. Agente de incentivo à leitura: o que os professores podem fazer?

- Apropriarem-se dos projetos e materiais pedagógicos institucionais, encaminhados pela SEE/MG.
- Promoverem e participarem dos projetos de incentivo à leitura da escola.

2.4. Professores para Ensino do Uso da Biblioteca – PEUB/Mediador de Leitura

O PEUB/Mediador de Leitura é uma função do cargo de Professor, ou seja, um profissional que em dado momento, atua na Biblioteca Escolar. Parte-se do pressuposto que para assumir a função de PEUB/Mediador de Leitura o profissional deverá possuir relação com a leitura, como instituiu a Instrução da Subsecretaria de Educação Básica nº 03/2016. Esta relação é primordial para a organicidade das estratégias de incentivo à leitura, pois, o profissional será, juntamente, com demais profissionais da escola, o mobilizador da estratégia. Será o principal articulador das atividades.

2.4.1. Apropriação da biblioteca escolar: o que os PEUB/Mediador de Leitura podem fazer?

- Reunirem-se periodicamente com os professores para definir as atividades articuladoras que poderão acontecer na Biblioteca Escolar;
- Apropriarem-se do “acervo” da Biblioteca da sua escola assim como participar do processo de seleção de obras;
- Apropriarem-se das técnicas de gerenciamento e administração da Biblioteca Escolar.
- Promoverem boas práticas e intercâmbio entre escolas para troca de experiência.
- Proporcionarem aos estudantes oportunidades para que tomem conhecimento da organização dos materiais na Biblioteca e aprendam a seguir rotinas de empréstimo.
- Orientarem os professores para que estimulem os estudantes a tirar o máximo de aproveitamento da Biblioteca Escolar.

2.4.2. Agente de incentivo à leitura: o que os PEUB/Mediador de Leitura podem fazer?

- Zelarem para que o ambiente físico da Biblioteca Escolar seja um lugar agradável, convidativo, informal e de fácil acesso aos seus usuários.
- Disporem os livros e jogos pedagógicos para atividades lúdicas, em estantes, de forma a permitir aos estudantes e professores fácil manuseio.
- Construírem na Biblioteca, se possível, um cantinho descontraído com tapetes (simples e lavável), almofada, cestos com livros, para ser utilizado pelos estudantes.
- Utilizarem cartazes, folders, orientando sobre a maneira de se utilizar os livros e outros materiais da Biblioteca Escolar, fazendo assim conhecer suas normas.
- Elaborarem um mural, com recortes interessantes e recados informativos para os estudantes.
- Elaborarem, com a participação da direção da escola, especialistas, professores e estudantes, o regimento interno com as normas de funcionamento da Biblioteca Escolar.
- Registrarem, classificarem e catalogarem os livros e o material da Biblioteca Escolar, para facilitar o seu uso.
- Incentivarem o empréstimo e a consulta dos materiais da Biblioteca Escolar.
- Participarem de reuniões pedagógicas e Módulo 2, sempre que possível, com os Especialistas e professores, para discutir e planejar ações a serem desenvolvidas em coparticipação com a Biblioteca Escolar.
- Apropriarem dos projetos e materiais pedagógicos institucionais, encaminhados pela SEE/MG.
- Promoverem e participarem dos projetos de incentivo à leitura da escola como Clube de Leitura, intercâmbio de leitores, encontro com autores, escritores, jovens escritores (coletivos e individuais), piquenique literário, quiosque de leitura.

- Planejarem e organizarem atividades para serem realizadas na Biblioteca, interligando-as com aquelas desenvolvidas em sala de aula.
- Organizarem as atividades de leitura, a serem desenvolvidas com todas as turmas, tendo como prioridade “formar leitores” uma vez que o ato de ler é uma prática pedagógica que deve permear todas as disciplinas.
- Divulgarem, por meio de convites, cartazes, reuniões, as novas aquisições do acervo da Biblioteca.

2.5. Comunidade escolar

A comunidade escolar é composta por professores, estudantes, gestores, profissionais da educação envolvidos com a escola, pais e responsáveis pelos estudantes. Todos eles são importantes para a articulação das estratégias de incentivo à leitura, em especial, os pais e responsáveis pelos estudantes, para quem dedicamos esta seção.

São os pais e os responsáveis os principais parceiros das atividades que acontecerão fora dos muros da escola. Eles poderão incentivar, promover e fortalecer momentos de leitura em casa, na praça, nos ônibus, dentre outros espaços. Segundo dados do estudo “Retratos da Leitura do Brasil (2015)” 81% dos entrevistados afirmaram ler em casa, sendo o lugar onde as pessoas mais leem precedidos da escola com 25%. Portanto, se unirmos as forças representativas dos espaços mais lidos, segundo a pesquisa, poderemos fortalecer e potencializar a formação leitora de nossos brasileiros. Dessa maneira, seguimos com o potencial da comunidade escolar nos eixos de **Apropriação da Biblioteca Escolar** e como **Agente de incentivo à leitura**.

2.5.1. Apropriação da Biblioteca Escolar: o que a comunidade escolar pode fazer?

- Desenvolver, juntamente com os profissionais da escola, projetos e estratégias que incentivam a participação dos pais em eventos realizados pela Biblioteca Escolar.
- Divulgar a programação de atividades e eventos.
- Participar das atividades de incentivo à leitura da escola ora como atores, ora como plateia nas atividades de incentivo à leitura da escola:
 - Rodízio de livros;
 - Encontros literários;
 - Contação de histórias;
 - Exposições de trabalhos artísticos;
 - Oficinas de teatro;
 - Campanhas de aquisição de livros/vídeos/revista, etc.

2.5.2. Agente de incentivo à leitura: o que a comunidade escolar pode fazer?

- Desenvolver projetos e estratégias para que os estudantes leiam em casa, praça e demais espaços, propiciando assim, uma interação das mesmas na trajetória escolar do estudante.
- Escutar a leitura de livros realizada pelos filhos.
- Ler para e/ou com seus filhos.
- Incentivar a utilização de serviços da Biblioteca Escolar.
- Comentar livros lidos para seus filhos.

2.6. Estudantes

Neste documento, consideramos os estudantes como sujeitos matriculados na rede estadual de ensino. Eles são o foco do processo de aprendizagem e a organização e sistematização do

ensino, assim como dos projetos desenvolvidos pela SEE/MG. Para eles, também, dedicamos atribuições nos dois eixos.

2.6.1. Apropriação da Biblioteca Escolar: o que os estudantes podem fazer?

- Conhecerem a organização da biblioteca.
- Compreenderem que a biblioteca escolar pertence aos estudantes.

2.6.2. Agente de incentivo à leitura: o que os estudantes podem fazer?

- Promover circuitos de leitura.
- Debater sobre livros lidos e/ou comentários sobre leitura que deseja realizar.
- Ser mediador de leitura na escola e na comunidade.

3. Mobilizar e revitalizar as bibliotecas escolares

Nesta seção, traremos sugestões de atividades pontuais e permanentes, sendo ações que os profissionais da educação, estudantes e comunidade escolar, poderão organizar e realizar a fim de mobilizar e revitalizar as bibliotecas escolares e, consequentemente, fortalecer a formação leitora dos estudantes e professores.

- Transformar a Biblioteca Escolar em um ambiente alegre, vivo, cativante e mágico.
- Desenvolver projetos de incentivo à leitura e escrita, bem como atividades artísticas e culturais com a equipe da escola: hora do conto, contação de histórias, piquenique literário, cai-xeiro viajante, varal/árvore de poesias, mural, concurso literário, saraus, jornal da biblioteca, sessões de filmes e debates, etc.
- Selecionar histórias de acordo com a preferência e gosto dos estudantes.
- Leitura, na biblioteca ou na sala de aula, para estudantes menores: histórias contadas ou lidas; para estudantes maiores: leitura por capítulos.
- Entrevistar estudantes sobre os livros lidos por eles, dando-lhes oportunidade de sugerir e compartilhar com os colegas um livro que tenha lido e gostado.
- Promover, sistematicamente, a “Contação de Histórias”, com a participação de profissionais da área, no pátio, na biblioteca ou na sala de aula.
- Incentivar e participar com os professores regentes da implantação e implementação da “Biblioteca de Sala” ou preparar um acervo itinerante a fim de disponibilizá-lo para uso na sala de aula.
- Possibilitar aos estudantes a ida à biblioteca, também, na hora do recreio/intervalo, tendo a presença do PEUB/Mediador de Leitura para atendê-los e orientá-los.
- Incentivar a criação do projeto “Pausa para Leitura”, em horário diário e fixo, momento em que todos os estudantes e professores, na escola, possam dedicar 20 minutos à leitura de qualquer gênero que lhes interesse.

4. Clube de Leitura: uma das estratégias de incentivo à leitura do Estado de Minas Gerais

O Clube de Leitura é uma das estratégias de grande potencial para o incentivo à leitura. Motiva o hábito de ler, assim como promove reflexões para além do lido e do compreendido, como, por exemplo, debate sobre temas cotidianos.

Ao considerar o Clube de Leitura como elemento importante no processo de constituição leitora é que propomos uma organização para a constituição do mesmo nas escolas.

4.1. Estrutura do Clube de Leitura da rede estadual de ensino

PÚBLICO ALVO: Estudantes e Professores da rede estadual de ensino

PROPOSTA: Clube e Polos de Leitura

TEMPO: Ciclo de um ano

POSSÍVEIS PARCERIAS (Cessão de espaço e profissionais):

- Belo Horizonte e região metropolitana: Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, Centro de Referência da Juventude – CRJ – PBH, Centros Culturais, Academia Mineira de Letras, Câmara Mineira do Livro e demais entidades representativas,
- Demais regiões do Estado: Bibliotecas Municipais e Comunitárias.

ENVOLVIDOS E SEUS RESPECTIVOS PAPÉIS:

- Atores efetivos: professores, em especial PEUB/Mediador de Leitura, estudantes.
- Atores itinerantes: pais, escritores, ilustradores, contadores de história e demais.
- Papel do Professor: incentivador e motivador para participarem do Clube de Leitura.
- Papel do PEUB/Mediador de Leitura: apoiar, fomentar e providenciar logicamente a organização dos encontros e mobilizador do Clube de Leitura.
- Papel dos estudantes: mobilizador do Clube de Leitura e organizados de encontros.

4.2. Clube de Leitura e Polos de Leitura: uma possibilidade

É importante considerar as especificidades das instituições escolares, elemento primordial para implantação e implementação de qualquer projeto e atividades nas escolas, em especial quando se trata de uma rede de ensino. Para organização desta proposta, de constituição do Clube de Leitura, não será diferente. Propomos que cada escola organize mais de um clube para que os grupos possam de organizar conforme faixa etária e temática de interesse.

Caso as escolas não consigam constituir mais de um Clube de Leitura e tenham estudantes interessados em participar, sugere-se constituir Polos de Leitura. Os Polos de Leitura podem ter estudantes de escolas próximas, que depois, com o fortalecimento dos Polos de Leitura, podem desmembrarem-se e tornarem-se Clube de Leitura na sua escola.

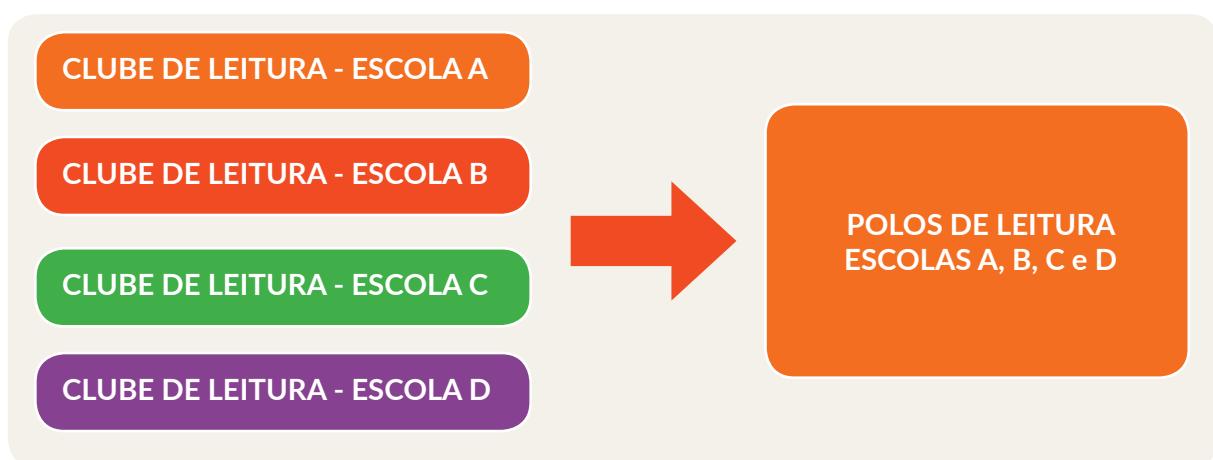


Ilustração 3 – Clube de Leitura e Polos de Leitura.

4.3. Orientações e sugestões para elaboração do Clube de Leitura

Abaixo organizamos em um quadro sugestão do passo a passo para a constituição do Clube de Leitura nas escolas.

Passo	Quando	Detalhamento
1º Passo		Convidar representantes de todas as turmas da escola, apresentar proposta inicial de Clube de Leitura. Sensibiliza-los a participarem e desenharem proposta do(s) Clube(s) de Leitura da Escola Estadual.
2º Passo		Os representantes e profissionais da escola organizarão e elencarão estratégias de mobilização.
3º Passo		Mobilização das escolas.
4º Passo		Eleição dos Mediadores de Leitura dos Anos/Turmas.
5º Passo		Reunião dos representantes para (re)desenhar proposta a ser apresentada para a comunidade escolar. Instituir locais, periodicidade de encontros e “regulamento” de funcionamento do(s) Clube(s) de Leitura.
6º Passo		Lançamento do(s) Clube(s) de Leitura
7º Passo		Encontros do(s) Clube(s) de Leitura – Polos de Leitura
8º Passo		Encerramento do(s) Clube(s) de Leitura (Ano Referência)

Quadro 1 – Quadro com sugestões para elaboração do Clube de Leitura

4.4. Detalhamento do Passo a Passo

Abaixo descrevemos o detalhamento do passo a passo para a constituição do Clube de Leitura nas escolas.

1º Passo	Convidar representantes de todas as turmas da escola. Apresentar proposta inicial de Clube de Leitura. Sensibiliza-los a participarem e desenharem proposta de Clube(s) de Leitura da Escola Estadual.
----------	---

O PEUB/Mediador de Leitura poderá convidar as turmas a participarem de uma conversa na Biblioteca Escolar:

- Nesta conversa, o profissional poderá promover a sensibilização dos estudantes sobre o livro na vida deles, suscitando perguntas como: quem gosta de ler? O que gostam de ler? Quantos livros leem? O que eles não gostam de ler? Qual o livro que mais o marcou? Quem já visitou a biblioteca? Quem gostaria de frequentar a biblioteca? Por qual motivo eles visitam/visitaram ou não visitam/visitaram? Vocês acham o livro importante? etc.
- Após discussão o PEUB/Mediador de Leitura poderá solicitar que os estudantes escrevam o “Memorial de Leitura”. Documento que sensibilizará os participantes e servirá de registro da trajetória leitora dos estudantes para que os profissionais possam compreender melhor a relação do representante com a leitura.
- Após debate apresentar a proposta da constituição do(s) Clube(s) de Leitura na escola.

Atenção: É importante que todas as turmas tenham representantes escolhidos por eles.

2º Passo	Os representantes e profissionais da escola organizarão e elencarão estratégias de mobilização.
----------	--

O PEUB/Mediador de Leitura com os profissionais da escola poderão apresentar possíveis práticas de incentivo à leitura. Incentivar os estudantes para que possam elencar as estratégias mais propícias para sua respectiva escola e/ou elaborarem novas propostas.

3º Passo**Mobilização das escolas.**

Após alinhamento do grupo de representantes promover a sensibilização dos estudantes que não são. Para tanto, fazer a utilização de convites e disponibilização de crônicas, poesias, curiosidades, momentos de leitura e/ou outras estratégias elencadas pelos estudantes, a fim de divulgarem o(s) clube(s) de Leitura e/ou refletirem sobre a leitura.

4º Passo**Eleição dos Mediadores de Leitura dos Anos/Turmas.**

A escola deverá organizar um momento para eleição dos Mediadores de Leitura. Esses serão responsáveis por organizarem as práticas de incentivo à leitura e o Clube de Leitura. O Grupo de Mediadores de Leitura deverá contar com estudantes, professores e gestores. Todos deverão ser eleitos pelos seus pares.

5º Passo

Reunião dos representantes para (re)desenhar proposta a ser apresentada para a comunidade escolar. Instituir locais, periodicidade de encontros e “regulamento” de funcionamento do Clube(s) de Leitura.

Após eleição do grupo de Mediadores de Leitura os mesmos deverão elaborar propostas, promover práticas de incentivo à leitura, delegar funções para membros e construir o regulamento e funcionamento do Clube de Leitura.

Após elaboração do documento, o mesmo deverá ser apresentado para a comunidade escolar com a possibilidade de inscrição para participação no Clube de Leitura.

6º Passo**Lançamento do(s) Clube(s) de Leitura**

O lançamento do Clube de Leitura poderá ser organizado como grande evento da escola. Poderá contar com convidados escritores, ilustradores, contadores de história, etc.

7º Passo**Encontros do(s) Clube(s) de Leitura**

Os Clubes de Leitura poderão organizar encontros periódicos com outros Clubes para promoverem intercâmbio de práticas de incentivo à leitura.

8º Passo**Encerramento do(s) Clube(s) de Leitura (Ano Referência)**

O encerramento do ciclo do Clube de Leitura poderá acontecer no final do ano, nos moldes do lançamento.

5. Sugestões para os encontros do Clube de Leitura

- Os encontros podem acontecer quinzenalmente ou semanalmente (dentro e fora da escola, ex. biblioteca estadual, municipal e comunitária, etc.).
- O(s) Clube(s) de Leitura deverá (ão) ser organizado(s) por ciclo e interesse de temática nos encontros periódicos.
- O(s) Clube(s) de Leitura poderão organizar encontros com Clube(s) de outras escolas.
- Participação de convidados para mediarem e instigarem os debates sobre obras ou Autores, Escritores, Livreiros, Contadores de História e demais profissionais do livro.

- As obras do Clube de Leitura devem ser selecionadas pelo grupo tendo como foco de discussão o autor ou o tema.
- Cada Clube de Leitura (encontro) poderá ter em média 15/20 participantes. Ultrapassando este número, deverá montar mais de um Clube de Leitura.

Os integrantes do Clube de Leitura deverão ser de idades próximas para considerar a complexidade de cada obra, assim como o interesse temático de cada faixa etária.

Considerações finais

Esperamos que as atividades e o projeto proposto, neste caderno, sejam base de reflexão e reelaboração de estratégias de incentivo à leitura nas escolas estaduais de Minas Gerais. Indo além, desejamos que os envolvidos possam escrever suas propostas, ultrapassando os escritos e as sugestões deste caderno.

Almejamos, também, que os envolvidos com as estratégias de incentivo à leitura, possam apropiar-se como mediadores para além dos muros da escola e que mobilizem sua comunidade, família, colegas e amigos.

Assim, acreditamos, que com a apropriação de bens culturais, como o livro, possamos constituir sujeitos atuantes no mundo em que vivemos para que, organicamente, a educação cumpra seu papel, e que nossos estudantes possam ler além das decodificações.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Luana de Araújo. *Formação de leitores e formação de professores: memorial como estratégia pedagógica e de pesquisa*. Mariana: UFOP, 2013. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013. Disponível em: http://www.tede.ufop.br/tde_arquivos/27/TDE-2013-10-15T154422Z-1138/Publico/DEEDU%20-%20Diss%20-%20Luana%20de%20Araujo%20Carvalho.pdf

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Notas de uma palestra proferida e depois redigida. Seminário de Políticas de Incentivo à Leitura. Organizado pela Superintendência de Bibliotecas Públicas e Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. Belo Horizonte, 14, 15, e 16 de abril de 2009.

LIBÂNEO. José Carlos. *Didática*. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013 [1ª EDIÇÃO 1999]

MACHADO, Maria Zélia Versiani. *A literatura e suas apropriações por leitores jovens*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. [Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/IOMS-5W4J8H/2000000050.pdf?sequence=1>]. Acessado em janeiro de 2013]

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Instrução Subsecretaria de Educação Básica nº 03/2016.

PETIT, Michèle. *Lecturas del espacio íntimo al espacio público*. Trad. De Miguel Paleo, Malou Paleo, Diana Sánchez. México: FCE, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Cadernos de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca das Escolas Estaduais de Minas Gerais*. 2010



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

